

JORNAL DE BRASÍLIA

Empresários discutem a revitalização da W3 Sul

A saúde da W3 Sul precisa de cuidados urgentes. Essa foi a conclusão que empresários chegaram ao discutir a revitalização da avenida no terceiro painel do projeto Brasília Nossa Cidade, desenvolvido pelo **Jornal de Brasília** em parceria com a Fecomércio, ontem, no auditório da entidade. O diagnóstico já está sendo feito e agora só falta preparar a W3 para receber as mudanças que vão devolvê-la à população.

“A parte mais difícil do processo de revitalização já foi solucionada. O projeto de lei do senador Luiz Estevão (deputado distrital à época) já foi sancionado na Câmara. Faltava vontade política para levar adiante o trabalho, mas o governador Joaquim Roriz me garantiu que o GDF está pronto para fazer parte dos que acreditam ser possível fazer renascer a avenida. Assim, chegamos à conclusão que nada falta. Mãos à obra”, acredita, otimista, Sérgio Koffes, presidente da Fecomércio.

Para a discussão foram convidados a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi; o administrador de Brasília, Marcos Arruda; o prefeito da W3 Sul e proprietário da Pioneira da Borracha, Hely Walter Couto; e o diretor do Detran/DF, Coronel Maia. Luiz Fernando Rocha Lima, diretor-geral do **Jornal de Brasília**, e Sérgio Koffes completaram a mesa principal.

Todo o debate girou em torno do projeto de lei de Luiz Estevão. Entre os problemas mais graves apontados pelos palestrantes estão estacionamento, iluminação, segurança e acesso ao comércio. Já foram contratados arquitetos para trabalhar no projeto e, de acordo com o prefeito Hely Walter Couto, essa foi a condição principal para que ele aceitasse o desafio. “Fiz minhas reivindicações e parti para motivar os comerciantes. Hoje, vejo que estamos começando a sair do papel.

O Detran se comprometeu a dar o primeiro passo, com a inversão da mão na W2, que hoje está no sentido Sul/Norte. Para o Cel. Maia, “é inviável que continue como está. O comércio ficou muito prejudicado com a dificuldade de acesso e isso foi fator determinante na derrocada da avenida. Até 1970, funcionava ao contrário e até hoje ninguém explicou porque foi alterada”. Segundo ele, o Detran vai estar preparado para dar início aos trabalhos em um prazo de 30 dias. “Depois, virá o período de experiência”.

O senador Luiz Estevão apoiou o coronel e completou dando uma lição àqueles que não colaboram com o desenvolvimento da cidade. “A criação não é acessível a todos, mas a destruição, infelizmente, é”, afirmou. Entre os benefícios que a inversão da mão pode trazer, segundo ele, estão economia de tempo, diminuição de acidentes, melhoria de acesso, facilidade de operação de carga e descarga.

A secretária Ivelise Longhi destacou que a revitalização da W3 é um processo a ser desenvolvido em parceria. “Com arborização, paisagismo, calçada frontal aumentada, estacionamento em ângulos de 45 graus e segurança, o que estamos buscando virá como consequência, inclusive a geração de novos empregos com a retomada do comércio”, declarou.

Luiz Fernando Rocha Lima falou de sua satisfação em tornar realidade um processo que está no papel há muito tempo. “Mais uma vez, saímos do debate com a certeza de que o Brasília Nossa Cidade está cumprindo com sua proposta de buscar soluções para os problemas de Brasília. O caminho é esse”, disse o diretor-geral do **Jornal de Brasília**.

LÚCIA LEAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Comerciantes apóiam idéia

“Tomara que dessa vez seja para valer”. A frase do presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Aziz Cury, resume a expectativa dos empresários da W3 Sul com a proposta de revitalização do comércio local. Desde 1983, conta, há propostas nesse sentido, “mas até agora pouco se concretizou”.

“Já conseguimos uma boa iluminação para a área e houve a poda das árvores, mas ainda falta muito para trazer de volta aos 600 pontos comerciais da região o vigor anterior”, afirma Lindberg Cury.

Seminário realizado em 1997, lembra Cury, já apontava que a causa da crise do comércio ali estava ligada ao aparecimento dos shoppings como nova forma de venda, o fortalecimento do comércio das entrequadradas, a falta de estacionamentos no local e ao envelhecimento das técnicas de comercialização utilizadas. De acordo com Cury, para combater essa situação, a ACDF propôs a inversão do tráfego para facilitar o acesso às lojas, a ampliação das áreas de estacionamento e uma “transformação na mentalidade do empresariado”.

“Não basta apenas mudar o trânsito e ampliar as áreas de aces-

so. É preciso, também, que os lojistas invistam na reforma de seus prédios, modernizando a sua aparência”, afirma Lindberg Cury. Além disso, assegura, os comerciantes devem partir para a realização de promoções, além de adotar franquias e comercializar produtos exclusivos.

“Só dessa maneira acredito que haverá um impulso no comércio local”, afirma Cury. Sua expectativa com o ressurgimento do debate sobre a revitalização da área é que a concretização das propostas aconteçam. “O comércio da W3 Sul tem bons atrativos. É bem localizado, o preço dos imóveis e do aluguel é razoável e a vizinhança possui renda para consumo. Esse chamariz é que tem de ser potencializado”, acredita.

Seu ponto de vista é compartilhado pelo proprietário das Lojas Piratininga, João Martins, e pelo administrador das Casas Nordeste, Sílvio Roberto Rodrigues. “Tomara que as reformas saiam do papel”, diz Martins. “Vamos ver se, agora, as mudanças acontecem”, espera Rodrigues.

MALU PIRES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA